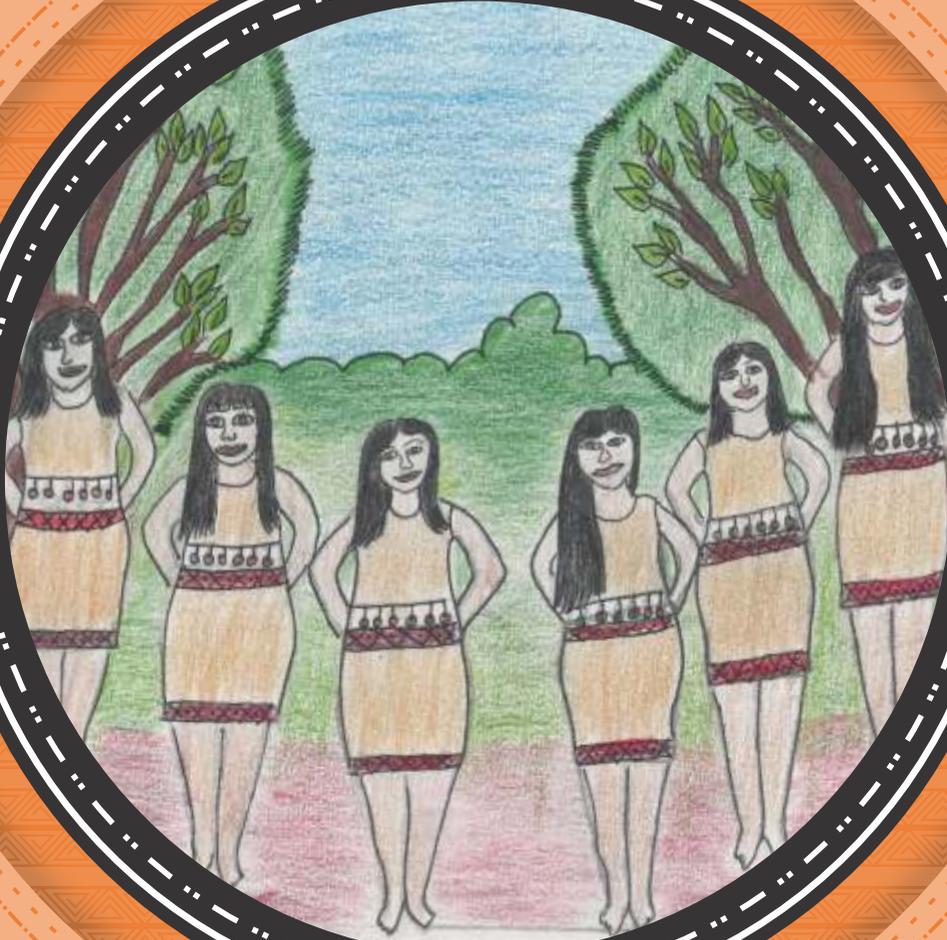




HIYOKÉNAÍ



SENÓHIKÓ

Comitê Editorial Cone Sul
Ação Saberes Indígenas na Escola

HIYOKÊNÁ



SENÓHIKÓ

Equipe EdUFGD

Coordenação editorial: Rodrigo Garófallo Garcia
Divisão de administração e finanças: Givaldo Ramos da Silva e Rafael Todescato Cavalheiro
Divisão de editoração: Brainer de Castro Lacerda, Cynara Almeida Amaral,
Maurício Lavarda do Nascimento, Raquel Correia de Oliveira,
Rosalina Dantas da Silva e Wanessa Gonçalves Silva
e-mail: editora@ufgd.edu.br

A presente obra foi aprovada de acordo com a
Resolução *Ad Referendum* do Conselho Editorial n. 03/2019, de 04/09/2019.

Conselho editorial:
Rodrigo Garófallo Garcia
Marcio Eduardo de Barros
Fabiano Coelho
Clandio Favarini Ruviaro
Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi
Rogério Silva Pereira
Eliane Souza de Carvalho



O conteúdo, a revisão textual e a normalização bibliográfica
deste livro são de responsabilidade de seus autores.
Revisão: Lidimara Francisco, Noemi Francisco e Veronice Lovato Rossato
Ilustração da capa: Ivan Antonio Jorge e Noemi Francisco
Projeto gráfico, capa e diagramação: Inove Impressões
Impressão e acabamento: Seriemia Indústria Gráfica e Editora Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C733h Comitê Editorial Cone Sul Ação Saberes Indígenas na Escola
Hiyokéná senóhikó = dança feminina/ Comitê Editorial Cone Sul Ação
Saberes Indígenas na Escola. -- Dourados, MS : Ed. Universidade Federal
da Grande Dourados, 2019.
21 p. : il. color. (Coleção Saberes Indígenas na Escola)

Edição em língua: guarani-português
ISBN 978-85-8147-176-1

1. Mitos indígenas (Brasil). 2. Índios Guarani Kaiowá – Literatura
infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira - Escritores
indígenas. 4. Mito terena. 5. Etnografia. I. Título.

CDD 23. ed.- 808.899282
028.5

HIYOKÉNÁ SENÓHIKÓ

Epora koyuhopeti koyuhoti koeku hiyokena senohiko Siputerena. Oposikoati kixoaku ipihea ra exoneti xoko kalivonohiko, vexoa xoko ra pitivoko koahati Dourados - ke, MS, xoko ipuxovoku kopenenoti ya Francisco Horta Barbosa, ako'oyeane axuina xanehiko koyuhoti emou tereno'e, motovati ako'oyea vevaka ra vemo'u, epora koyuhopeti vemouke yutoxopa uti, motovati vexokea kalivononauti uhe'ekeaku ra kixoku vitukeovo ya vemouke.



Ya koéhea Ambiri, koéhea ayui kopénoti xapa ipuxovokoti, yane turixovotiné koyuseovo. Apé pohuti kali ârunoe 13 koeti xóenaina, llinóe koeha, kutâti heu koeti seno kalivôno, itukovone kali ârunoe, turíxovone ihikaxeovo itúkoe ipunéti, oye'ekea,



itúkea hîhi, itukea râmoko, yoko po'inuhiko itukéti. Ilinóe ârunoe exóketi, hanaiti tûti koane hahaha koyé. Ya kalike ovokuti itúke âtupu óvo ne Ilinóe, há'a, êno yoko ôse koahâti Tóita, ya hahamé kôeti nikopotinehiko iyenoxapa Ilinóe, kali osó'iuti hôe, numiu âyo, ako axuikené kamoannehíkoémou pepêke... tum..tum..tum...tum, yane koene êno:

— Inziné, keunakapa voye'ékoku, motovâti pihí hiyekexoponi.

— Êm, enom anza'axo nziyokexea ne siputerena.

— Únati inzine, yakoyene akoyea tina kixoku vitukeovo viyénoxapa.



Epone osé Ilinoe, Toita vatá kóye kamokenóati éxetinahiko. Ilinoe kali ékasati, koane áhati epemo'ikea.

Yane kixone êno:

- Enom, hiyekexomaka novoke yaronôexoeko?
- Êm inziné, anza'axo novoke nziyokexea, koanemaka yôse ahatimaka novoke híyokexea.



Apé koene yuho ôse:

— Amorím, epone híyokena ûti konokôati kakauna kixea ûti vomíxoneke. Yexoa kixo'ékone ra híyokena ûti?

— Ako ênja onze, itikina xêti.



Yané enepóne Ilinóe, veyoponoane kali ivátakoku motovâti kamokinea éxetina ôse:

— Ilinóe, mekûke akóinovo omotova né ârunoe koane seno kalivôno híyokexea ra hiyokenati.

— Nakoeti'ie onze?

— Vo'óku póehane sêno apêti îma.

— Kana'úti? Nakoeti'ie? - Koene neko kalivôno.





Yane itúkinoane xêti ôse To'ita:

— Ya mekúke, enepone úsotinehiko hoyeno pîho xapakuke isukókoti, yane ôriti aukopeovo óvokuke. Pihínokéhiko, vo'óku oposikóti óvoku únati poké'e, motovati no'iyea, koane íhokeahiko.

Yane apê ínixoponehiko, itea apetine po'inuhiko xanehiko ovâtiya, yane turixovotinéhiko okópeakoko, vo'oku enepone itôti hinara ovâ ne poke'e.

Yahe pihóne exetina To'ita:

— Kene yêno ne hoyenohiko pihôti xapa isukókoti, ovane ovokuke katarákoti xe'exapa, épo exôa ye'ékopeane séopea ne îma, turixovotinehiko kaunakopea ovoku, koane oposikea unati há'i tikóti, motovâti níkaxopea îma, koane ituhikopa ne nâka yoko kâke ákoti tôpi ko'iyevoku, uhe'ekotinoe evoi kalihuno'e hó'openo.

Yané seoponéhiko ne îma xe'ókuke ipuxovokukehiko, ehahíkovotine okotumunexopeahiko, koane hiyokexea eloképotihiko okovo.

— Uhé'ekoti yéxetina onze!

Itea nakoeneye ne senohiko ivokovoti îma xapa isukókoti.



— Hiyokexomaka itea p'ó'iti kixoaku, xanê kixoa imokeovo, épone akene uhe'ekoti koane ikaxuiyea vomixone vo'oku hane imokoiko koeku ne xane ivokovoti novoke.

— Ye... ko'iyevoku ! koene neko kali ârunoe.



— Ikaxu'i vokovo - koene neko osêti-itea kuteatimeku ne vexetina, enepone hiyokena siputerena, hane kixo'eko elokeyea vokovo, koane ipuhiko kalivono, koane apê ko'imati, koane veyohíkoa ûti há'i visáne.

Hinara hiyokixinoa ûti, vo'oku elokeyea vokovo, vikoro'ixovoti xokoyoke ne hanaiti ituko'oviti.

Itea ko'eyene enoné ipukeovo koekuti kalivonó,



— Uhe'ekoti yexetina onze. Unati koenemaka moto'iyeva nziyokexea.

— Unati amorim! eloke ongovo vo'oku keha'ayi hexi ra vexetina. Ko'eyene, pihene hiyekexoponi mara'inamo irikepu!

— Unati onse, ainapoyakoe. Oyongopi onse, mbihone!



DANÇA FEMININA TERENA

No mês de abril, a aldeia fica movimentada, pois todos sabem que é mês de festa na comunidade. Ilinóe é uma menina de mais ou menos 13 anos de idade e, como todas da aldeia com a sua idade, aprendia com os mais velhos os afazeres e as tarefas, como fazer potes de barro, fazer Hihi (bolinho de mandioca) e moer mandioca para fazer farinha. Ilinóe é uma menina muito bonita e tem cabelos longos e negros. Mora com seus pais e com sua avó Tó'ita em uma casa de pau a pique. Ela acabava de jantar um peixe assado que seu irmão tinha pescado quando, de repente, ouviu o som do tambor: “Tum... tum... tum... tum...” Todos de casa também ouviram. E sua mãe disse:

— Filha, organize a cozinha e depois vá ao ensaio.

— Tá bom, mamãe. Mãe, sabia que eu gosto muito de dançar o siputerena?

— Que bom, filha. É isso mesmo, você tem que se orgulhar da nossa cultura.

Ilinóe ajudava a mãe e sua vó, Tó'ita, sentada num cantinho, ouvia a conversa das duas. Ilinóe, sorridente e muito curiosa, disse, então, para a sua mãe:

— Mãe, você também dançava quando era nova?

— Sim, filha, eu também gostava de dançar igual a você agora, e sua avó também gostava de dançar.

De repente, ouviu-se a voz da avó, que falou:

— Sim, minha netinha, a nossa dança é muito importante para nós, que somos Terena. Você sabe o significado da nossa dança?

— Não, vovó, me conta.

Então, Ilinóe foi correndo se sentar perto de sua vizinha para escutar a história.

— Ilinóe, minha filha, antigamente, as crianças e adolescentes não podiam dançar.

— Por que, vovó?

— Porque era proibido, só as mulheres casadas podiam.

— Sério? Por quê? — surpreendeu-se a menina.

A vó Tó'ita explicou:

— Antigamente, há muitos e muitos anos, os homens adultos iam participar da guerra, que durava mais ou menos uma semana. Guerreavam porque eles procuravam um lugar seguro, que tivesse alimentos e rio. Quando achavam esse lugar, outros grupos tentavam se apossar dele. Então, tinham que guerrear, e suas esposas ficavam para cuidar da casa e de seus filhos. Quando sabiam que a volta deles já estava perto, elas colhiam os melhores frutos e preparavam a melhor comida, se adornavam com colares de sementes e brincos de penas coloridas e, quando seus maridos se aproximavam da entrada da aldeia, elas corriam e avisavam as outras. Logo se colocavam em fileiras e dançavam para recepcionar os homens, celebrando o encontro com seus esposos.

— Nossa, que linda história! Mas, vovó, como ficavam as mulheres quando seus esposos não voltavam com vida?

— Elas dançavam e, ao mesmo tempo, cantavam uma música espontânea, lembrando-se de seus queridos maridos.

— Humm... Que triste! — exclamou a menina.

— É, muito triste mesmo! — disse a avó. — Mas, mudando de assunto, o significado da nossa dança feminina siputerena é de alegria, nascimento e vida. Por isso dançamos no Dia do Índio, em casamentos, no nascimento de uma criança e também festejamos quando colhemos os produtos plantados na roça. Mas, hoje, muitas coisas mudaram, e as crianças, as moças, as senhoras e as avós, todas podem participar da dança.

— Gostei muito da história vovó. Ainda bem que não é mais proibido.

— Que bom, minha netinha! Fico feliz por isso. Agora, vá logo dançar. Já está atrasada.

— Tá bom, vovó. Obrigada. Te amo, vó! Tchau!

DANÇA FEMININA SIPUTERENA

Este livro relata o significado da dança feminina Siputerena, que é uma dança em que as mulheres festejam a volta de seus maridos para casa. Valorizando a dança, passamos este conhecimento para as crianças.

Sabendo que, na cidade de Dourados, MS, na Reserva Indígena Francisco Horta Barbosa, há um pequeno número de pessoas falantes da língua indígena Terena e como não queremos ser um povo que já perdeu sua língua, resolvemos escrever em Terena para mostrar às crianças a beleza de nossa cultura, que também se expressa no idioma indígena.

A Reserva Indígena de Dourados

A Reserva indígena de Dourados fica no cone sul de Mato Grosso do Sul, em território Kaiowá; foi criada pelo SPI em 1917, com 3.600 hectares, aproximadamente. Por volta de 1920, as políticas de governo incentivaram o recolhimento de famílias terena na reserva e também provenientes da dispersão provocada pela usurpação de suas terras originais. Atualmente, a reserva conta com uma população de, aproximadamente, 15 mil pessoas. Na comunidade terena, restam poucas pessoas falantes da sua língua étnica. São 7 escolas polos com um contingente de cerca de 250 professores indígenas, além dos não indígenas. Há uma grande preocupação dos 170 professores participantes da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) com a revitalização das línguas indígenas como elemento cultural fundamental para o fortalecimento da identidade dos povos indígenas.



CONSELHO EDITORIAL

Adir Casaro Nascimento (UCDB)
Antônio Hilário Aguilera Urquiza (Rede MS)
Beatriz dos Santos Landa (UEMS)
Celia Regina do Carmo (UFMS)
Raquel Alves de Carvalho (UFGD)

COMITÊ EDITORIAL CONE SUL

Anari Felipe Nantes
Arnulfo Morinigo
Delfino Borvão
Elda Vasques
Lídio Cavanha
Maria de Lurdes Cáceres
Neimar Machado de Sousa
Sívio Pires
Teodora de Souza (coordenadora)
Tomas Vera
Veronice Lovato Rossato

COLABORADORES COMITÊ EDITORIAL

Braulina Isnarde
Cajetano Vera
Celia Reginaldo Faustino
Delfino Borvão
Cristiane Machado da Silva
Devanildo Ramires
Eliel Benites
Ivan Antonio Jorge
Izaque João
João Machado
Lidimara Francisco
Noemi Francisco
Rosa Sebastiana Colman
Rubens Rosario Pinheiro
Valdenir de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Aldrin Cleyde da Cunha
Antonio Dari Ramos
Elaine da Silva Ladeia
Geni Roque Sobrinho Candado
Heiracles Mariano Dias Batista
Judite Stronzake
Lauriene Seraguza Olegario e Souza
Levi Marques Pereira
Maria Aparecida Mendes de Oliveira
Neimar Machado de Sousa
Olinda Siqueira Correa Viana
Oscar Frank Junior
Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki
Reginaldo Candado
Renata Lourenço
Rute Eliz Vargas Marques Stranieri
Vera Lucia Pael dos Santos

NARRATIVA

Gerson Felipe Valério (Terena)
Nelson Francisco (Terena)

TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Professores Terena da Aldeia Jaguapiru, Dourados, MS

TEXTO EM LÍNGUA TERENA

Lidimara Francisco
Noemi Francisco

ILUSTRAÇÃO

Ivan Antonio Jorge
Célia Reginaldo
Lidimara Francisco

REVISÃO FINAL

Lidimara Francisco
Noemi Francisco
Veronice Lovato Rossato

ORIENTADORES DE ESTUDO

Celia Reginaldo Faustino
Edilaine Fernandes Moraes
Emislene Silva Mariano
Florinda Souza da Silva
Odaleia Reginaldo Faustino Souza

ORGANIZAÇÃO

Lidimara Francisco
Noemi Francisco
Neimar Machado de Sousa
Teodora de Souza
Veronice Lovato Rossato

Projeto gráfico, capa e diagramação:
Inove Impressões
(67) 99905-2897
inoveimpressoes@gmail.com

Impressão e acabamento:
Seriema Indústria Gráfica e Editora Ltda.
(67) 2108-4600
graficaseriema@graficaseriema.com.br

Impresso em papel couché 150g/m² (miolo) e couché 250g/m² (capa)



APOIO:



ISBN: 978-85-8147-176-1



9 788581 471761